



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 19 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 12 de abril de 2011

A CRITICA

Governador torce para que Flávia Grosso fique na Suframa 1
VEICULAÇÃO LOCAL

AMAZONAS EM TEMPO

TCU dá 'carta branca' à Suframa para obras no Distrito 2
VEICULAÇÃO LOCAL

AMAZONAS EM TEMPO

Faturamento do PIM cresce 29,17% no primeiro bimestre..... 3
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

TCU desbloqueia orçamento da Suframa para obras do Distrito Industrial 4
VEICULAÇÃO LOCAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Paulo Skaf é reeleito presidente da Fiesp 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Brasil precisa entender mudanças na China para voltar a ser visto como igual 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

JORNAL DO BRASIL

Anna Ramalho 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

Dilma anuncia missão chinesa e defende queda do juro em 4 anos 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

Governo quer atrair capital chinês para fundos de infraestrutura..... 9
COLUNAS
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ECONÔMICO

Preços dos importados nos EUA sobem 2,7% em março..... 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGÊNCIA SENADO

Vanessa Grazziotin assume Subcomissão Permanente da Amazônia 12
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL DA AMAZÔNIA

Polo Industrial de Manaus registra faturamento de US\$ 5,8 bilhões 13
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Salários em alta corroem a produtividade na indústria..... 14
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Governo quer atrair capital chinês para fundos de infraestrutura..... 16
VEICULAÇÃO NACIONAL

MERCADO E EVENTOS

Amazonastur abrirá vagas para cursos de idiomas..... 18
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRITICA

TCU desbloqueia verba da Suframa para obras do Distrito Industrial 19
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL A CRITICA

VALE e FUCAPI promovem Programa de Formação Profissional 20
VEICULAÇÃO NACIONAL

AGENCIA DE NOTICIAS AFP

Dilma Rousseff assina na China acordos milionários de tecnologia 21
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASILTURIS

AMAZONASTUR abrirá vagas para cursos de idiomas 23
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Governador torce para que <u>Flávia Grosso</u> fique na <u>Suframa</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Em meio ao processo de decisão sobre o cargo de Superintendente da Suframa, Omar diz esperar que a atual gestora permaneça na função.

O governador Omar Aziz (PMN) disse nesta manhã, na sede do Governo, que espera que a Superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Flávia Grosso, continue no cargo. “Ela é uma pessoa do bem”, comentou o governador.

A torcida de Omar por Flávia Grosso ocorre em meio à disputa política na base do Governo Federal pelo controle da autarquia, com o PMDB operando para que ela continue no cargo e o PT, e outros partidos aliados, pedindo o fim da “Era Grosso”.

Flávia já é a Superintendente que mais tempo ficou cargo. No próximo mês de maio, ela completará um ciclo de oito anos, atravessando dois mandatos e já iniciando o terceiro.

O comentário do governador sobre Flávia Grosso foi feito durante o lançamento do Edital do Programa de Apoio à Pesquisa e Inovação em Micro Empresas, que conta com recursos do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Na ocasião, Omar Aziz criticou o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e fez elogios à presidente Dilma Rousseff.

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO		EDITORIA
	TÍTULO TCU dá 'carta branca' à <u>Suframa</u> para obras no Distrito		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO LOCAL

Ao considerar respondidos os questionamentos em torno do convênio nº 57/2007, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou o desbloqueio de verbas orçamentárias referentes às rubricas de “Expansão e Revitalização do Distrito Industrial de Manaus” e “Manutenção do Sistema Viário do Distrito Industrial”.

O Acórdão nº 773/2011, que determina a liberação dos recursos, foi publicado na última semana no Diário Oficial da União (DOU). O desbloqueio foi efetivado pelo Congresso Nacional na tarde da última terça-feira (5).

O convênio firmado em dezembro de 2007 entre **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) e Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), no valor de R\$ 25 milhões, posteriormente passou a incluir o governo do Estado como interveniente e a Secretaria da Região Metropolitana de **Manaus** (SRMM) como órgão

responsável pela execução das obras e serviços de engenharia.

Em parecer que embasa a decisão, o TCU afirma que a **Suframa** e os demais órgãos tomaram as providências necessárias visando às correções apontadas pela equipe de fiscalização.

A retomada das obras passa a depender agora da realização de um novo processo licitatório para contratação da empresa que executará o projeto de revitalização.

“Felizmente estamos aptos a retomar essas obras de tamanha importância para o **PIM**, resguardando as vantagens comparativas e locacionais que muito contribuem para atrair novos investimentos e ampliar a competitividade dos nossos produtos”, afirmou a **Superintendente** da autarquia, **Flávia Grosso**.

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO		EDITORIA
	TÍTULO Faturamento do <u>PIM</u> cresce 29,17% no primeiro bimestre		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO LOCAL

Com faturamento de US\$ 5,879 bilhões contra US\$ 4,552 bilhões de janeiro a fevereiro do ano passado, o Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu 29,17% no primeiro bimestre. A informação foi divulgada, nesta terça-feira, pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O crescimento foi impulsionado pelas vendas do setor Eletroeletrônico, Bens de Informática e Duas Rodas.

De acordo com dados da entidade, o desempenho da indústria gerou faturamento de US\$ 3,048 bilhões somente em fevereiro, ou seja, alta de 37,01% em comparação com o resultado do mesmo mês de 2010, quando o valor atingido foi de US\$ 2,225 bilhões. Neste período, foram gerados 111.558 mil empregos diretos no PIM, enquanto que 96.687 postos foram criados no ano passado.

“Os dados dos indicadores do Polo Industrial de Manaus indicam o bom momento da economia. O resultado de fevereiro mantém a trajetória de crescimento dos indicadores, assim como aconteceu em janeiro. Nesse ritmo, o PIM deve confirmar a projeção de alta do faturamento da ordem de 10% a 12%”, afirmou a Superintendente da Zona Franca de Manaus (ZFM), Flávia Grosso.

Entre os subsetores, o destaque no faturamento é o de Eletroeletrônico (exceto Bens de Informática) que atingiu faturamento de US\$ 1,789 bilhão (alta de 24,65%), sobre o faturamento do igual período de 2010 (US\$ 1,543 bilhão). Este ano, a Suframa projeta crescimento do faturamento entre US\$ 38 bilhões a US\$ 40 bilhões, contra US\$ 35 bilhões do ano passado.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO TCU desbloqueia orçamento da <u>Suframa</u> para obras do <u>Distrito Industrial</u>		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO LOCAL

O convênio foi firmado originalmente em dezembro de 2007 entre **SUFRAMA** e Cieam.

Manaus - O Tribunal de Contas da União (TCU) publicou na última semana, no Diário Oficial da União, o Acórdão nº 773/2011, no qual considerou respondidos todos os questionamentos feitos no âmbito do convênio nº 57, de 17 de dezembro de 2007, firmado entre a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, o Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam) e o Governo do Estado do **Amazonas**, visando à realização de obras para revitalização do sistema viário do **Distrito Industrial** de **Manaus**. O Tribunal informou ainda que, na presente fiscalização, não foram detectados novos itens a serem esclarecidos.

No mesmo acórdão, o TCU determina ao Congresso Nacional o desbloqueio de verbas orçamentárias referentes às rubricas de “Expansão e Revitalização do **Distrito Industrial** de **Manaus**” e “Manutenção do Sistema Viário do DI”. O desbloqueio foi efetivado pelo Congresso Nacional na tarde da última terça-feira (5).

Em parecer que embasa sua decisão, o TCU afirma que a **SUFRAMA** e os demais órgãos tomaram as providências necessárias visando às correções apontadas pela sua equipe de fiscalização.

O convênio firmado originalmente em dezembro de 2007 entre **SUFRAMA** e Cieam, no valor de R\$ 25 milhões, posteriormente passou a incluir o Governo do Estado como interveniente e a Secretaria da Região Metropolitana de **Manaus** (SRMM) como órgão responsável pela execução das obras e serviços de engenharia. A retomada das obras passa a depender agora da realização de um novo processo licitatório para contratação da empresa que executará o projeto de revitalização.

Segundo a **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus, Flávia Grosso**, a decisão do TCU em julgar saneado o convênio nº 57 e também em autorizar o desbloqueio dos recursos para retomada dos serviços de manutenção e revitalização é uma notícia extremamente benéfica ao Polo Industrial de **Manaus**, uma vez que a malha viária do DI sofre constantemente com as fortes chuvas sazonais e com o intenso tráfego de veículos pesados. “Felizmente estamos aptos a retomar essas obras de tamanha importância para o **PIM**, resguardando as vantagens comparativas e locacionais que muito contribuem para atrair novos investimentos e ampliar a competitividade dos nossos produtos”, afirmou a **Superintendente**.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Paulo Skaf é reeleito presidente da Fiesp		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

INDÚSTRIA

Em chapa única, Skaf teve 121 dos 123 votos válidos e ficará mais quatro anos à frente da entidade.

O empresário, que em 2010 perdeu eleição para o

governo de SP, manterá o comando do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Brasil precisa entender mudanças na China para voltar a ser visto como igual		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

ERIC VANDEN BUSSCHE

ESPECIAL PARA A FOLHA

A ascensão da China como potência mundial transformou a natureza de suas relações com o Brasil nos últimos anos. Embora tenha sido tratado como um parceiro igualitário por Pequim durante a década de 90, o Brasil passou aos poucos a ocupar uma posição mais periférica na visão geopolítica chinesa.

Não é coincidência que, no apagar das luzes do governo Lula, o então chanceler Celso Amorim tenha identificado a China como um dos maiores desafios do Itamaraty.

Durante os anos 80 e 90, a China compartilhava com o Brasil uma agenda política na esfera internacional marcada pela defesa da multipolaridade e de uma atitude contrária ao hegemonismo das grandes potências.

Para Pequim, a convergência de posições explicava-se pelo fato de a China e o Brasil serem países em **desenvolvimento** e de proporções continentais que almejavam ampliar a sua atuação na geopolítica mundial com o uso de meios pacíficos.

Mas, a partir do final da década de 90, o crescente peso da China na economia mundial e a influência do nacionalismo na diplomacia chinesa levaram Pequim a redefinir os seus interesses na parceria com o Brasil.

Embora o apetite chinês por minérios e produtos agropecuários tenha servido para impulsionar as relações comerciais a partir de 1999, outras áreas do relacionamento bilateral, principalmente a política, sofreram à medida em que a China se firmava como potência.

Para Pequim, o Brasil continuava a exercer uma liderança **regional**, mas não se encontrava mais no mesmo patamar econômico e político que a China.

Os desdobramentos dessa mudança de atitude em relação ao Brasil foram evidenciados pelo comportamento chinês durante as negociações para a ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 2005.

O engajamento chinês para enterrar a proposta desgastou as relações de Pequim com Brasília, depois de o presidente Hu Jintao ter expressado apoio às pretensões do Brasil em encontro com Lula no ano anterior.

Esse episódio mostrou que o Brasil precisa aprender a lidar com as novas forças que norteiam a atuação da China se quiser adensar as relações.

Diferentemente da década de 90, quando Pequim apoiava iniciativas que aumentassem o peso político e econômico de países em **desenvolvimento**, a diplomacia chinesa atualmente visa assegurar a manutenção da ordem mundial vigente.

A atitude brasileira em relação à China tem priorizado ganhos imediatos. Para estabelecer os alicerces de uma parceria mais ampla, o Brasil precisará primeiro compreender as transformações pelas quais a China passou nesses últimos anos.

ERIC VANDEN BUSSCHE é historiador da Universidade Stanford (EUA).

	VEÍCULO JORNAL DO BRASIL		EDITORIA
	TÍTULO Anna Ramalho		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Um italiano na comitiva

Como esta coluna informou há 15 dias, o embaixador da Itália, Gerard La Francesca, integrará a comitiva brasileira na visita da presidente Dilma à China. Ele contou à Superintendente da Suframa, Flávia Grosso, que empresas italianas estão interessadas em ampliar investimentos no polo de Manaus.

Interesses

O embaixador citou especificamente a Ducati, fabricante de motocicletas – e mencionou empresas ligadas ao polo naval, para a construção de barcos comerciais e de turismo na Zona Franca de Manaus.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO Dilma anuncia missão chinesa e defende queda do juro em 4 anos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sergio Leo | Valor

PEQUIM - Em resposta à reivindicação do governo brasileiro para ir "além da complementaridade econômica" e aumentar o valor agregado das exportações do Brasil à China, o governo chinês enviará em maio uma "missão compradora" chefiada pelo ministro do Comércio chinês, Chen Demin, para encontrar fornecedores de mercadorias manufaturadas à China.

"É o tipo daquelas missões que se manda aos países para avaliar quais as possibilidades de importação do setor manufatureiro, para fazer com que de fato nossa relação tenha maior densidade econômica", comentou a presidente Dilma Rousseff ao confirmar a data da visita do ministro chinês.

Ao ser informada que muitos dos empresários brasileiros da missão que a acompanha à China consideram que o câmbio valorizado no Brasil não dá condições de fornecer bens de maior valor agregado

aos chineses, Dilma afirmou que o governo está tomando todas as medidas necessárias para reduzir a cotação do real em relação ao dólar, em uma política de câmbio flexível, e também baixar o custo financeiro, reduzindo os juros durante seu mandato.

"Temos, em relação ao câmbio, grande preocupação", disse. "Sabemos perfeitamente por que estamos nessa condição: vai desde a política de afrouxamento monetário (quantitative easing) de ajuste dos países desenvolvidos até o fato de que o Brasil opera com taxas de juro mais elevadas que o resto do mundo", comentou. "Não é uma situação que a gente resolva por decreto; o governo está consciente, alerta e tomando as medidas necessárias para que isso não se transforme em problema do que já é."

"Necessariamente vamos buscar uma taxa de juro compatível com as taxas de juros internacionais ao longo de meu governo", afirmou a presidente. "Não estou dizendo que vou mudar os juros depois de amanhã; durante quatro anos, sim, esse é o desafio".

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA COLUNAS
	TÍTULO Governo quer atrair capital chinês para fundos de infraestrutura		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Sérgio Leo | Valor

12/04/2011 8:05

PEQUIM - O governo brasileiro deve discutir com a China a autorização para que investidores chineses possam aplicar em títulos de longo prazo e fundos de infraestrutura no Brasil, a serem criados com a regulamentação da Medida Provisória 517. A proposta, segundo informou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib), Paulo Godoy, poderia canalizar parte da poupança de longo prazo chinesa ou mesmo os fundos soberanos do país para papéis atrativos financeiramente, emitidos por empresas brasileiras destinados a obras de infraestrutura no país.

"Não precisamos que a China vá ao Brasil investir em porto, precisamos é de funding (financiamento)", disse Godoy. Os investidores externos são isentos de imposto de renda na aplicação em papéis ou cotas de fundos de investimento majoritariamente dedicados a projetos de infraestrutura, de acordo com a medida provisória. "Os investidores não necessitarão operar os projetos, de portos, energia alternativa, aeroportos, apenas comprar títulos financeiros para financiar esses investimentos." Godoy informou que espera a aprovação e regulamentação da medida provisória a tempo de permitir o começo de operações desses fundos em 1º de maio.

Como outros empresários que acompanham a missão de pelo menos 200 executivos em visita à China durante a visita da presidente Dilma Rousseff ao país, Godoy atribui as dificuldades de exportação brasileira de produtos de maior valor agregado à China aos problemas internos do país, como o câmbio valorizado do real em relação ao dólar. "Não é fácil exportar à China, mas se o americano e o europeu exportam, temos de encontrar um caminho", comentou o diretor do

Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, Norton Rapesta.

O Conselho Empresarial Brasil-China defende maior pressão do governo brasileiro sobre os chineses para retirar barreiras que hoje impedem maior agregação de valor aos produtos exportados pelo Brasil à China. Um dos problemas, segundo aponta o presidente do conselho, o ex-ministro do Desenvolvimento Sérgio Amaral, é a chamada escalada tarifária, que onera mais a importação de bens de maior valor agregado, como o óleo de soja, sujeito a tarifa de 9%, bem superior aos 2% do grão da leguminosa. O conselho reconhece, segundo Amaral, que é o setor do agronegócio, por sua maior competitividade, o que reúne maiores condições de exportar bens de maior valor à China.

"Tudo na China tem uma dimensão empresarial e uma de governo", comentou. "Precisamos do governo para ter maior previsibilidade nessa relação." Segundo Amaral, os sinais de maior receptividade do governo chinês às demandas brasileiras e os projetos de associação entre os setores privados dos dois países serão avaliados no segundo semestre do ano, quando se reunirá a Cosban, comissão de alto nível China-Brasil.

"A gente precisa saber, em cada setor, o que a indústria pretende fazer em 20 anos", argumentou o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Alessandro Teixeira. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, as condições de competitividade do Brasil impedem as tentativas de ampliar o valor agregado da maioria dos manufaturados a serem vendidos pelo Brasil à China.

"Da porta da fábrica para dentro somos competitivos, mas perdemos competitividade na razão inversa da valorização do câmbio", queixou-se o vice-presidente da Associação Brasileira de Máquinas, José Velloso Dias Cardoso, que também levanta suspeitas de

irregularidades na competitividade chinesa. "Na China, o preço médio das máquinas é de US\$ 4 por quilo, menor que o custo da matéria-prima, e bem abaixo da média internacional, de US\$ 25", acusa.

"Estamos cercados de roubalheira, mas recuperamos três pontos percentuais de 'market share' (fatia de **mercado**) da concorrência neste ano, para 55% do total", disse o presidente da Associação

Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), um dos setores beneficiados por medidas antidumping contra a China. "Não se pode dizer que não investimos, somos os maiores usuários do cartão **BNDES**, com US\$ 2 bilhões em financiamentos", ponderou o diretor-executivo da Associação Brasileira de Indústria Têxtil, Fernando **PIM**entel. (SL)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO Preços dos <u>importados</u> nos EUA sobem 2,7% em março		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Juliana Cardoso | Valor

SÃO PAULO - Os preços dos importados nos Estados Unidos tiveram alta de 2,7% em março. Foi o maior aumento desde junho de 2009 e veio na sequência de um acréscimo de 1,4% em fevereiro. O resultado do mês passado foi guiado tanto pelos preços mais elevados dos combustíveis como dos não combustíveis, apontou o Departamento do Trabalho americano.

No terceiro mês de 2011, os preços do combustível importado aumentaram 9%, o avanço mensal mais significativo desde os 16% registrados em junho de 2009. Os preços dos não combustíveis subiram 0,6%. Em fevereiro, houve elevação de 4,2% e 0,5%, respectivamente.

Quanto aos preços das exportações, houve elevação de 1,5% em março, taxa ligeiramente acima daquela apurada um mês antes (1,4%).

	VEÍCULO AGÊNCIA SENADO		EDITORIA
	TÍTULO Vanessa Grazziotin assume Subcomissão Permanente da <u>Amazônia</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) foi eleita, na manhã desta terça-feira (12), presidente da Subcomissão Permanente da Amazônia para o biênio 2011/2012. O senador Vicentinho Alves (PR-TO) foi eleito vice-presidente. O colegiado é ligado à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR).

Após a instalação da subcomissão, os senadores aprovaram sugestões de temas para discussão no colegiado. Por requerimento do senador João Pedro (PT-AM), serão realizadas audiências públicas sobre o Código Florestal na perspectiva da Amazônia e o conjunto de aspectos que envolvem as fronteiras da região.

Por sugestão de Vicentinho Alves, a subcomissão também aprovou a realização de audiências sobre políticas de incentivos fiscais à região e sobre transporte aquaviário.

Vanessa Grazziotin sugeriu que os debates sejam realizados nos estados.

A senadora acatou sugestão do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), que preside a subcomissão da Amazônia e da Faixa de Fronteira, ligada à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), para que as duas subcomissões trabalhem em conjunto.

- Acredito que muitas das ações que iremos desenvolver poderão ser feitas em conjunto. Como primeiro passo, poderíamos convidar o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Moreira Franco, para discutir conosco seu pensamento [sobre a Amazônia] - propôs Vanessa Grazziotin.

Iara Guimarães Altafin / Agência Senado

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA		EDITORIA
	TÍTULO Polo Industrial de <u>Manaus</u> registra faturamento de US\$ 5,8 bilhões		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

A alta foi impulsionada pelas vendas do setor eletroeletrônico, bens de informática e duas rodas

Com informações da SUFRAMA

MANAUS- O Polo Industrial de **Manaus (PIM)** somou, no primeiro bimestre, faturamento de US\$ 5,879 bilhões contra US\$ 4,552 bilhões de janeiro a fevereiro do ano passado, com crescimento de 29,17% no período. A alta foi impulsionada pelas vendas do setor eletroeletrônico, bens de informática e duas rodas.

Impulsionado pelas vendas do setor Eletroeletrônico, Bens de Informática e Duas Rodas, o Polo Industrial de **Manaus (PIM)** somou, no primeiro bimestre, faturamento de US\$ 5,879 bilhões contra US\$ 4,552 bilhões de janeiro a fevereiro do ano passado, com crescimento de 29,17% no período. O desempenho da indústria, em fevereiro gerou faturamento de US\$ 3,048 bilhões, alta de 37,01% em comparação com o resultado de fevereiro de 2010, quando o valor atingido foi de US\$ 2,225 bilhões.

Até fevereiro foram gerados 111.558 mil empregos diretos no **PIM** enquanto que o total em fevereiro do ano passado foi de 96.687 postos. “Os dados dos indicadores do Polo Industrial de **Manaus** indicam o bom momento da economia. O resultado de fevereiro mantém a trajetória de crescimento dos indicadores, assim como aconteceu em janeiro. Nesse ritmo, o **PIM** deve confirmar a projeção de alta do faturamento da ordem de 10% a 12%”, avalia a **Superintendente da Zona Franca de Manaus**, Flávia Skrobot Barbosa Grosso. A **SUFRAMA** projeta crescimento do faturamento em 2011 entre US\$ 38 bilhões a US\$ 40 bilhões, contra US\$ 35 bilhões do ano passado.

Entre os subsetores, o destaque no faturamento é o de Eletroeletrônico (exceto Bens de Informática) que no bimestre atingiu faturamento de US\$ 1,789 bilhão, alta

de 24,65%, sobre o faturamento do igual período de 2010 (US\$ 1,543 bilhão). Em fevereiro as indústrias do setor registraram US\$ 1 bilhão contra US\$ 730 milhões de fevereiro do ano passado. O de Bens de Informática totalizou em janeiro e fevereiro US\$ 494 milhões, enquanto que no mesmo período do exercício anterior o faturamento foi de US\$ 406 milhões, uma diferença de 21,78%

Segundo setor em participação no faturamento do **PIM**, o Polo de Duas Rodas, alcançou US\$ 1,393 bilhão em vendas nos dois primeiros meses do ano, superando os US\$ 919 milhões de janeiro e fevereiro do ano passado, com uma diferença de 51,52%. No mesmo período, o setor Químico somou US\$ 726 milhões, com alta de 18,57% sobre os US\$ 612 milhões do primeiro bimestre de 2010.

Com o apelo do preço em queda, das condições de pagamento e da atualização tecnológica, a TV com tela de cristal líquido (LCD) chegou ao fim dos dois meses (janeiro e fevereiro) com 1,094 milhão de aparelhos produzidos, registrando alta de 11,51% em relação ao primeiro bimestre do ano passado com 981,8 mil unidades. Os números comprovam a preferência do consumidor pelo TV de LCD uma vez que, no mesmo período, caiu a **produção** do TV de Plasma (queda de 29,22%) e do TV de CRT (53,77%).

A **produção** de telefones celulares cresceu 54,10% no bimestre com uma **produção** de US\$ 2,794 bilhões. Destaque também para a **produção** de relógios de pulso que cresceu 99,21% com **produção** no bimestre de US\$ 1,424 bilhão contra US\$ 715 milhões no mesmo período do ano passado. Já a **produção** de microcomputadores (inclusive portátil) mais que dobrou. Salto de 246,93% no bimestre com 137,5 mil unidades contra as 39 mil unidades do igual período de 2010.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO	Salários em alta corroem a produtividade na indústria	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A margem da indústria para acomodar aumentos salariais por meio de ganhos de produtividade acabou. Nos 12 meses encerrados em fevereiro, a produtividade cresceu 4,1%, enquanto a folha de pagamento por trabalhador subiu 3,65%, já descontada a inflação - uma diferença inferior a 0,5 ponto percentual. Em meados do ano passado, a folga superava 6 pontos percentuais. Enquanto a produtividade subia 8,1% em 12 meses até julho de 2010, as despesas salariais acumulavam alta de 1,9%.

Produtividade perde dos salários em 70% dos setores industriais

Sergio Lamucci | De São Paulo

No primeiro bimestre do ano, o avanço dos salários acima da variação da produtividade foi generalizado. Além da indústria extrativa, isso ocorreu em 12 dos 17 setores da indústria de transformação que aparecem na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (**PIMes**), com destaque para os segmentos de produtos químicos, coque, refino de petróleo e álcool e máquinas e equipamentos. A comparação é com o mesmo período do ano passado.

No segmento de produtos químicos, por exemplo, a folha de pagamento por trabalhador aumentou 6,7% no primeiro bimestre, descontada a inflação, ao passo que a produtividade encolheu 3,1%, em relação aos mesmos meses de 2010. Em 12 meses, os salários no segmento avançaram 5% acima da inflação, enquanto os ganhos de eficiência subiram 1,9%, resultado da comparação da alta 3,5% da **produção** e de 1,9% do número de horas pagas aos trabalhadores.

Segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP), lançado na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as cotações de produtos químicos subiram 7,6% no primeiro bimestre e 13,6% em

12 meses. A influência da alta do petróleo sobre o setor parece mais relevante para esse movimento, mas os custos salariais em alta também podem contribuir para as empresas reajustarem os preços.

Para o analista-sênior para a América Latina da consultoria Medley Global Advisors, Bernardo Wjuniski, o crescimento dos salários a um ritmo superior ao da produtividade tem ajudado a empurrar a inflação para cima, num cenário de demanda ainda forte. Segundo ele, quem sofre muito a concorrência do **importado** comprime margens de lucros, mas há uma parte razoável das empresas que tem conseguido repassar esses aumentos de custos. Em 12 meses até março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula alta de 6,3%, perto do teto da meta, de 6,5%.

A produtividade se enfraqueceu nos últimos meses devido à perda de fôlego da indústria, algo esboçado no segundo trimestre de 2010 e confirmada a partir da segunda metade do ano. A questão é que a **produção** passou a patinar, mas o mesmo não ocorreu com o número de horas pagas e com os gastos salariais das empresas.

Em 2010, por exemplo, a **produção** industrial cresceu 10,5%, uma alta concentrada especialmente no começo do ano. Nos 12 meses até fevereiro, o aumento já perdeu fôlego, atingindo 8,6%. Enquanto isso, o número de horas pagas, que tinha crescido 4,1% em 2010, avançou 4,4% nos 12 meses até fevereiro.

O professor Carlos Eduardo Gonçalves, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, diz que a produtividade, medida pela comparação da **produção** com o número de horas pagas, tem um caráter muito cíclico - sobe muito quando a **produção** avança, e a cair muito quando ela recua, enquanto o número de horas pagas varia menos, dado o custo elevado de se contratar e demitir no Brasil. Os

números podem sugerir ganhos ou perdas de eficiência de modo exagerado.

Feita essa ressalva, Gonçalves vê riscos de que os salários aumentem com força, num momento em que os índices de preços em 12 meses estão pressionados, em

meio a um choque de commodities, e há dúvidas quanto à credibilidade anti-inflacionária do Banco Central. Nesse cenário, observa ele, aumenta o risco de indexação dos salários à inflação passada, o que infla o custo do trabalho da indústria.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Governo quer atrair capital chinês para fundos de infraestrutura		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

De Pequim

O governo brasileiro deve discutir com a China a autorização para que investidores chineses possam aplicar em títulos de longo prazo e fundos de infraestrutura no Brasil, a serem criados com a regulamentação da Medida Provisória 517. A proposta, segundo informou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib), Paulo Godoy, poderia canalizar parte da poupança de longo prazo chinesa ou mesmo os fundos soberanos do país para papéis atrativos financeiramente, emitidos por empresas brasileiras destinados a obras de infraestrutura no país.

"Não precisamos que a China vá ao Brasil investir em porto, precisamos é de funding (financiamento)", disse Godoy. Os investidores externos são isentos de imposto de renda na aplicação em papéis ou cotas de fundos de investimento majoritariamente dedicados a projetos de infraestrutura, de acordo com a medida provisória. "Os investidores não necessitarão operar os projetos, de portos, energia alternativa, aeroportos, apenas comprar títulos financeiros para financiar esses investimentos." Godoy informou que espera a aprovação e regulamentação da medida provisória a tempo de permitir o começo de operações desses fundos em 1º de maio.

Como outros empresários que acompanham a missão de pelo menos 200 executivos em visita à China durante a visita da presidente Dilma Rousseff ao país, Godoy atribui as dificuldades de exportação brasileira de produtos de maior valor agregado à China aos problemas internos do país, como o câmbio valorizado do real em relação ao dólar. "Não é fácil exportar à China, mas se o americano e o europeu exportam, temos de encontrar um caminho", comentou o diretor do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, Norton Rapesta.

O Conselho Empresarial Brasil-China defende maior pressão do governo brasileiro sobre os chineses para retirar barreiras que hoje impedem maior agregação de valor aos produtos exportados pelo Brasil à China. Um dos problemas, segundo aponta o presidente do conselho, o ex-ministro do Desenvolvimento Sérgio Amaral, é a chamada escalada tarifária, que onera mais a importação de bens de maior valor agregado, como o óleo de soja, sujeito a tarifa de 9%, bem superior aos 2% do grão da leguminosa. O conselho reconhece, segundo Amaral, que é o setor do agronegócio, por sua maior competitividade, o que reúne maiores condições de exportar bens de maior valor à China.

"Tudo na China tem uma dimensão empresarial e uma de governo", comentou. "Precisamos do governo para ter maior previsibilidade nessa relação." Segundo Amaral, os sinais de maior receptividade do governo chinês às demandas brasileiras e os projetos de associação entre os setores privados dos dois países serão avaliados no segundo semestre do ano, quando se reunirá a Cosban, comissão de alto nível China-Brasil.

"A gente precisa saber, em cada setor, o que a indústria pretende fazer em 20 anos", argumentou o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Alessandro Teixeira. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, as condições de competitividade do Brasil impedem as tentativas de ampliar o valor agregado da maioria dos manufaturados a serem vendidos pelo Brasil à China.

"Da porta da fábrica para dentro somos competitivos, mas perdemos competitividade na razão inversa da valorização do câmbio", queixou-se o vice-presidente da Associação Brasileira de Máquinas, José Velloso Dias Cardoso, que também levanta suspeitas de irregularidades na competitividade chinesa. "Na China, o preço médio das máquinas é de US\$ 4 por quilo, menor

que o custo da matéria-prima, e bem abaixo da média internacional, de US\$ 25", acusa.

"Estamos cercados de roubalheira, mas recuperamos três pontos percentuais de "market share" (fatia de **mercado**) da concorrência neste ano, para 55% do total", disse o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), um

dos setores beneficiados por medidas antidumping contra a China. "Não se pode dizer que não investimos, somos os maiores usuários do cartão **BNDES**, com US\$ 2 bilhões em financiamentos", ponderou o diretor-executivo da Associação Brasileira de Indústria Têxtil, Fernando **PIM**entel. (SL)

	VEÍCULO MERCADO E EVENTOS		EDITORIA
	TÍTULO Amazonastur abrirá vagas para cursos de idiomas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Governo do Amazonas, por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur) e execução do Centro Tecnológico do Amazonas (Cetam), vai iniciar a segunda fase do Programa de Capacitação em Idiomas. Ele conta com a parceira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A presidente da Amazonastur, Oreni Braga, informou que a segunda etapa vai disponibilizar mais de 200 vagas voltadas para os idiomas inglês, espanhol, mandarim e japonês. O Cetam fará o processo seletivo para ocupá-las.

A segunda fase foi dividida em duas sub-fases. A primeira, quando os alunos deverão começar a estudar a partir do próximo mês de junho, é voltada para quem

já tem conhecimento no idioma pretendido. "O edital está em fase de elaboração, mas possivelmente os candidatos farão suas inscrições através da página do Cetam na internet", informou Oreni.

A segunda sub-fase do Programa deve começar em setembro de 2011, quando o Cetam fará um novo processo seletivo para ocupar 20 vagas de inglês (intensivo – curso de 2 anos) em nível iniciante. Além disso, o Cetam fará outro processo para 40 alunos no idioma inglês, que tenham nível intermediário da língua.

As aulas da segunda sub-fase estão previstas para fevereiro de 2012. A primeira fase do Programa de Capacitação em Idiomas, que está em andamento, qualifica mais de 350 pessoas no Estado.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO TCU desbloqueia verba da <u>Suframa</u> para obras do <u>Distrito Industrial</u>		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

A Suframa fez um convênio com o Cieam, em 2007, para realizar obras de revitalização do sistema viário do Distrito Industrial em Manaus. O valor inicial do convênio era de R\$ 25 milhões, agora, o valor chega a R\$ 70 milhões.

MANAUS, 11 de Abril de 2011

acritica.com

"A malha viária do DI sofre constantemente com as fortes chuvas sazonais", diz Flávia Grosso (Arquivo AC)

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou ao Congresso Nacional o desbloqueio do orçamento referente ao convênio firmado entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam) para revitalizar o sistema viário do Distrito Industrial em Manaus. O desbloqueio foi efetivado pelo Congresso Nacional na tarde da última terça-feira (5).

Na última semana, o tribunal publicou no Diário Oficial da União, o Acórdão nº 773/2011, no qual considerou respondidos todos os questionamentos feitos no âmbito do convênio nº 57/2007. O Tribunal informou ainda que, na presente fiscalização, não foram detectados novos itens a serem esclarecidos. No parecer, em sua decisão, o TCU afirma que a SUFRAMA e os demais órgãos tomaram as providências necessárias visando às correções apontadas pela sua equipe de fiscalização.

O convênio de R\$ 25 milhões firmado entre a Suframa e o Cieam, em 2007, para revitalizar o sistema viário do Distrito Industrial em Manaus, que aditivado chegou a R\$ 70 milhões, gerou muita polêmica, uma vez que a aplicação de parte dos recursos não teve comprovação dos serviços. O convênio nº 57/2007 foi questionado como irregular pelo TCU porque o Cieam não dispunha dos requisitos mínimos para executá-lo,

além de não existir projeto básico para as obras. O Cieam contratou a empresa Mosaico Engenharia para executar os serviços e aplicou R\$ 3,7 milhões na recuperação emergencial de trechos críticos do Distrito, sendo que a realização efetiva dos serviços não foi comprovada.

De acordo com a Suframa, o convênio firmado originalmente em dezembro de 2007 entre SUFRAMA e Cieam, posteriormente passou a incluir o Governo do Estado como interveniente e a Secretaria da Região Metropolitana de Manaus (SRMM) como órgão responsável pela execução das obras e serviços de engenharia. A retomada das obras passa a depender agora da realização de um novo processo licitatório para contratação da empresa que executará o projeto de revitalização.

Segundo a Superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, a decisão do TCU em julgar saneado o convênio nº 57 e também em autorizar o desbloqueio dos recursos para retomada dos serviços de manutenção e revitalização é uma notícia extremamente benéfica ao Polo Industrial de Manaus, uma vez que a malha viária do DI sofre constantemente com as fortes chuvas sazonais e com o intenso tráfego de veículos pesados. "Felizmente estamos aptos a retomar essas obras de tamanha importância para o PIM, resguardando as vantagens comparativas e locais que muito contribuem para atrair novos investimentos e ampliar a competitividade dos nossos produtos", afirmou a Superintendente.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO VALE e FUCAPI promovem Programa de Formação Profissional		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O objetivo formar mão-de-obra especializada nos segmentos ligados à mineração

Manaus, 11 de Abril de 2011

acritica.com

A VALE, segunda maior mineradora do mundo, em parceria com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**FUCAPI**) promovem, na quarta-feira (13), a aula inaugural do Programa de Formação Profissional, direcionado a técnicos de Manutenção Mecânica e Manutenção Eletro Eletrônica, que poderão ser contratados pela mineradora. O evento acontecerá a partir das 9h, no auditório da **FUCAPI**, Av. Danilo Areosa, 381, **Distrito Industrial**, Zona Leste de **Manaus**.

O Programa de Formação Profissional será desenvolvido nas instalações da própria **FUCAPI**, com carga horária de 500 horas distribuídas em aulas que ocorrerão entre segunda-feira e sábado, de 7h30 às 17h. Os selecionados, após passarem por todas as

avaliações, serão contratados pela VALE na condição de trainee.

Criado em dezembro do ano passado, a partir da assinatura de um convênio de cooperação técnica entre as duas instituições, o Programa tem como objetivo formar mão-de-obra especializada nos segmentos ligados à mineração.

Conforme o convênio, a mineradora investe recursos financeiros para a realização do Programa, incluindo a concessão de bolsa-auxílio aos participantes. Além disso, disponibilizará suas instalações para a realização da fase prática do Programa. Já a **FUCAPI** irá disponibilizar, para este projeto, corpo técnico e estrutura organizacional, incluindo salas de aula, laboratórios, recursos audiovisuais e material didático.

	VEÍCULO AGENCIA DE NOTÍCIAS AFP		EDITORIA
	TÍTULO Dilma Rousseff assina na China acordos milionários de tecnologia		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

PEQUIM — Brasil e China assinaram nesta terça-feira acordos milionários de cooperação tecnológica durante a visita da presidente Dilma Rousseff ao principal parceiro comercial do país, ao qual ela propôs um novo modelo de cooperação baseado em produtos de maior valor agregado.

Entre os compromissos assinados se destacam a venda de 35 aviões E190 da Embraer para empresas chinesas, assim como um acordo com a Corporação da Indústria de Aviação Chinesa (AVIC) para a **produção** do Legacy 600 no país asiático.

Os valores da compra não foram revelados oficialmente, mas fontes da delegação brasileira afirmaram que o preço médio das aeronaves é de 40 milhões de **dólares**, o que elevaria a negociação a US\$ 1,4 bilhão.

A empresa de telefonia chinesa Huawei anunciou a decisão de construir um centro de pesquisas na região de São Paulo, com investimentos de entre 300 e 400 milhões de **dólares**, conformou a presidente à imprensa no hotel em que está hospedada e após um dia repleto de reuniões.

Dilma Rousseff também indicou que a empresa Foxconn anunciou interesse em investir nos próximos cinco a seis anos 12 bilhões de **dólares** na **produção** de aplicativos para telefonia móvel e informática, como telas para aparelhos celulares. Um grupo de trabalho foi criado para estudar o projeto.

Além disso, o governo chinês abriu o mercado do país para a carne de porco brasileira.

Somente no campo da tecnologia, ciência e inovação, o investimento chinês no **Brasil** como resultado dos acordos assinados em Pequim vai superar um bilhão de **dólares**, segundo o ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**entel.

Outros acordos foram assinados nas áreas de petróleo, defesa, nanotecnologia, recursos hídricos, normas fitossanitárias, tecnologia agrícola e agricultura tropical, além de intercâmbios universitários e de tecnologia do bambu.

Desde que desembarcou em Pequim para sua primeira visita ao gigante asiático, Dilma Rousseff tem ressaltado que deseja inaugurar uma nova etapa nas relações e dar um salto qualitativo no modelo existente que, no entanto, permitiu elevar o **comércio** entre os dois países de 2,3 bilhões de **dólares** no ano 2000 a US\$ 56,4 bilhões em 2010.

Nos últimos dois anos a China se tornou o principal destino das **exportações** brasileiras e o maior investidor no Brasil, postos que haviam sido ocupados nos últimos anos por Estados Unidos e Espanha. Os investimentos chineses estão centrados nas áreas de petróleo, tecnologia agrícola e **produção** de soja.

"Precisamos ir além da complementaridade de nossas economias para favorecer uma relação dinâmica, diversificada e equilibrada", disse a presidente do **Brasil** no encerramento do fórum que reuniu os 240 empresários que a acompanham na viagem e dezenas de executivos chineses.

"A transformação da agenda (**exportadora**) com produtos de maior valor agregado é o desafio para os próximos anos e um dos pilares para a sustentabilidade da expansão do **comércio** bilateral", completou.

Até agora, as **exportações** do **Brasil** para a China consistem essencialmente em commodities agrícolas e matérias-primas, em particular soja, minério de ferro, petróleo e celulose.

Os dois países, que ao lado da Rússia, Índia e agora África do Sul integram o bloco dos BRICS e cujos presidentes se reunirão na quinta-feira na ilha de Hainan (sudeste da China), compartilham interesses e

visões para a construção de uma nova ordem internacional em fóruns como a ONU, o G20 e a OMC, assim como nas conferências sobre o clima.

Os dois países manifestaram apoio à reforma ampla da ONU, incluindo o aumento da representação dos países em **desenvolvimento** no Conselho de

Segurança como uma prioridade, na declaração conjunta divulgada ao final do encontro.

Uma vaga permanente no Conselho de Segurança é uma antiga aspiração do Brasil.

	VEÍCULO BRASILTURIS		EDITORIA
	TÍTULO AMAZONASTUR abrirá vagas para cursos de idiomas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Governo do Amazonas, por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur) e execução do Centro Tecnológico do Amazonas (Cetam), vai iniciar a segunda fase do Programa de Capacitação em Idiomas. O programa conta com a parceira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A presidente da Amazonastur, Oreni Braga, informou que nesta segunda etapa o Governo do Estado vai disponibilizar mais de 200 vagas voltadas para os idiomas inglês, espanhol, mandarim e japonês. O Cetam fará o processo seletivo para ocupar as vagas.

Esta segunda fase foi dividida em duas sub-fases. A primeira, quando os alunos deverão começar a estudar a partir do próximo mês de junho, é voltada para quem já tem conhecimento no idioma pretendido. “Os candidatos deverão ter no mínimo o nível pré-intermediário para o idioma escolhido, pois eles vão passar por testes de nivelamento”, disse.

Para esta primeira sub-fase terá 155 vagas, sendo 100 para o inglês, 34 vagas para espanhol, 13 para japonês e 08 para mandarim. “O edital está em fase de elaboração, mas possivelmente os candidatos farão suas inscrições através da página do Cetam na internet”, informou a presidente da Amazonastur.

A segunda sub-fase do Programa de Capacitação em Idiomas deve começar em setembro de 2011, quando o Cetam fará um novo processo seletivo para ocupar 20 vagas de inglês (intensivo – curso de 2 anos) em nível iniciante. Além disso, o Cetam fará outro processo seletivo para 40 alunos no idioma inglês, sendo que esses deverão ter no mínimo o idioma em nível intermediário.

As aulas dessa segunda sub-fase estão previstas para iniciar em fevereiro de 2012. A primeira fase do Programa de Capacitação em Idiomas, que está em andamento, está qualificando mais de 350 pessoas no Estado.